

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

FICHA INDIVIDUAL

Pesquisador: BEATRIZ CORRÊA CAMARGO

**Apresentar em todas as entradas referência a documento e/ou fontes bibliográficas, inclusive testemunhos, se houver.*

I. Dados Pessoais

Nome:	Abelardo Riedy de Souza
Nr. USP/ Processo USP:	Processo: 50.1.5361.1.1/ Cx. 121/ Doc. Base. Proc. 10638/48 rusp
Nasc./Morte:	1908-1981
Curso:	
Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Vínculo:	PROFESSOR
Data matrícula/contrato:	31.08.1948 (D.O. 01.09.48)

II. Perseguição

O perseguido, de acordo com a documentação ou depoimento, atuou como:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Simpatizante de ideias consideradas de esquerda ou em desacordo com a ordem vigente ()- Filiado a uma organização de esquerda () Qual?- Processado como membro de organização de esquerda () Qual?- Origem da informação: Depoimento () Documento () |
|--|

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Há indícios de que a perseguição na Universidade tem origem em interesses pessoais/profissionais?

--

Eventos ocorridos e formas de perseguição

Tipo		Data	Fontes documentais
Morto			
Desaparecido			
Abandono de curso/função			
Aposentado			
Contratação barrada			
Problemas com renovação de contrato			
Demitido			
Torturado			
Preso			
Jubilado			
Investigado por Inquérito Policial Militar (IPM)	X	2º sem. 1964	Depoimento de Sérgio Ferro à CV/USP. ADUSP, <i>O Controle Ideológico na USP (1964-1978)</i> . São Paulo: Adusp, 2004, p. 31.
Outro (especificar)			

Instrumentos legais utilizados:

	Data	Fonte
Investigação pela "Comissão Especial", 1964 ("lista negra" de Gama e Silva)	09.10.1964	Sim, vide ADUSP, <i>O Controle Ideológico na USP (1964-1978)</i> . São Paulo: Adusp, 2004, p. 18.

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Atingido pelo Decreto-Lei 477/1968		
Investigado por Inquérito Policial Militar (IPM)	2º sem. 1964	Depoimento de Sérgio Ferro à CV/USP. ADUSP, <i>O Controle Ideológico na USP (1964-1978)</i> . São Paulo: Adusp, 2004, p. 31.
Cassado/Aposentado com base Ato Institucional ou Ato Contrário à moral ou à ordem pública		
Outro (<i>especificar</i>)		

III. Os documentos e as fontes analisadas revelam relação com outros membros da Universidade? Listar abaixo.

--

IV. O perseguido recebeu algum tipo de apoio de algum membro da Universidade?

Apoio institucional:

--

Apoio pessoal:

--

V. Há informação sobre perpetradores? Ex.: Houve comissão processante? Quem eram os integrantes.

--

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

VI. Narrativa (até duas páginas, citando documentos e fontes):

Com formação na Escola Nacional de Belas Artes e na Universidade do Distrito Federal¹, no Rio de Janeiro, o Arquiteto Abelardo Riedy de Souza ingressa na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo no ano de 1948 para desempenhar as funções de Assistente da Disciplina “Composição Arquitetônica. Pequenas Composições”². Em 1957, Abelardo Riedy de Souza tem papel fundamental na renovação do ensino de Arquitetura na FAU, contribuindo para desvincula-la da antiga formação consolidada pela Escola Politécnica³.

Com o golpe militar em 1964, a Universidade de São Paulo é palco de diversos Inquéritos Policiais Militares (IPMs), ocasião na qual oficiais militares realizaram inúmeros questionamentos aos quadros universitários acerca de suas convicções ideológicas, sendo muitos deles processados criminalmente. Segundo narra Sérgio Ferro em suas declarações sobre o período, a FAU vivenciou investigações dessa ordem no segundo semestre letivo de 1964, sendo as salas de aula ocupadas pelos militares para este fim. O professor Abelardo Riedy de Souza é um dos docentes que foi processados criminalmente, além de João Batista Villanova Artigas. Ambos são inocentados depois das acusações que lhes foram feitas⁴.

É possível que tais episódios envolvendo Abelardo Riedy de Souza e João Batista Villanova Artigas tenham sua origem no relatório da Comissão Secreta instaurada pelo Reitor Luís Antônio Gama e Silva para investigar as “atividades subversivas” na Universidade de São Paulo. Como aponta o estudo realizado pela ADUSP, já em julho de 1964 havia rumores na imprensa sobre a existência dessa Comissão, formada pelos professores Moacyr Amaral dos Santos, da Faculdade de Direito, Jerônimo Geraldo de Campos Freire, da Faculdade de Medicina e Theodureto I. de Arruda Souto, da Escola Politécnica. Na lista publicada em 09 de outubro de 1964 pelo Correio da Manhã, os professores Abelardo Riedy de Souza e João Batista Villanova Artigas foram apontados como sujeitos cuja ideologia colocava em risco os ideais da “Revolução”⁵.

Não obstante essa sorte de perseguições, Abelardo Riedy de Souza prosseguiu na carreira de professor da FAU, aposentando-se em 1978.

¹ Veja-se a biografia em CONSTANTINO, Regina Adorno, A obra de Abelardo de Souza. 2004. Dissertação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2004, p. 56.

² Processo 50.1.5361.1.1, Cx. 121, Doc. Base. 10638/48/RUSP (Arquivo USP), fls. 5, 48.

³ Como esclarece CONSTANTINO, Regina Adorno, A obra de Abelardo de Souza. 2004. Dissertação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2004, p. 233, Abelardo Riedy de Souza “participa de uma comissão interna da FAUUSP encarregada de examinar e propor reformas com o objetivo de aperfeiçoar o ensino. Juntamente com Vilanova Artigas, Hélio Duarte e Rino Levi propuseram, com modesta objetividade, uma redistribuição das disciplinas ao longo do curso. Cadeiras técnicas nos primeiros anos, práticas (composição) ao longo do curso e históricas nos três anos centrais. Há ainda considerações muito interessantes com relação à seriação do curso, com relação à composição do curso que enfatizava o atelier como linha mestra do ensino, com relação à prática da construção, com relação à pesquisa e ao apoio financeiro ao corpo discente”.

⁴ Nesse sentido, o depoimento de Sérgio Ferro prestado à CV/USP em 05.2015 e a declaração de Sérgio Ferro realizada por ocasião do Lançamento do Livro *Artes plásticas e trabalho livre - de Dürer a Velázquez*, de Sérgio Ferro, no dia 5 de março, no Centro Universitário Maria Antonia, em debate apresentado entre o autor e os professores Roberto Schwarz e Jens Baumgarten. O fato também é narrado pela ADUSP, *O Controle Ideológico na USP (1964-1978)*. São Paulo: Adusp, 2004, p. 31.

⁵ ADUSP, *O Controle Ideológico na USP (1964-1978)*. São Paulo: Adusp, 2004, p. 17-20.

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

VII. Fontes Documentais (listar todos os documentos, fontes e depoimentos que embasam as informações acima):

- ADUSP, *O Controle Ideológico na USP (1964-1978)*. São Paulo: Adusp, 2004.
- Processo 50.1.5361.1.1, Cx. 121, Doc. Base. 10638/48/RUSP (Arquivo USP)
- Depoimento de Sérgio Ferro prestado à CV/USP em 05.2015.
- Declaração de Sérgio Ferro realizada por ocasião do Lançamento do Livro *Artes plásticas e trabalho livre - de Dürer a Velázquez*, de Sérgio Ferro, no dia 5 de março, no Centro Universitário Maria Antonia, em debate apresentado entre o autor e os professores Roberto Schwarz e Jens Baumgarten.
- CONSTANTINO, Regina Adorno. A obra de Abelardo de Souza. 2004. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-10082010-085508/>>. Acesso em: 2015-07-01.